



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS
INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENSINO FUNDAMENTAL I e II)**

Bruna Gontijo Dias

Ouro Preto – MG

2021

BRUNA GONTIJO DIAS

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS
INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENSINO FUNDAMENTAL I e II)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.

Jacks Richard de Paulo

Orientador (a)

Fernando José Coscioni

Avaliador (a)

Ouro Preto- MG

2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Bruna Gontijo Dias

Reflexões sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais da educação básica (Ensino Fundamental I e II)

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia

Aprovada em 15 de dezembro de 2021

Membros da banca

Dr. Jacks Richard de Paulo - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Fernando José Coscioni - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr^a. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/06/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2022, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0342324** e o código CRC **86717AB4**.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 4 |
| - O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA | 7 |
| - A GEOGRAFIA E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO | 10 |
| - O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II | 13 |
| CONCLUSÃO | 15 |
| REFERÊNCIAS | 16 |

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENSINO FUNDAMENTAL I e II)

Bruna Gontijo Dias

RESUMO

Recentemente, inúmeras transformações e mudanças em decorrência do advento das tecnologias tem ocasionado a necessidade de aquisição de novos saberes e práticas por parte dos docentes que atuam em todos os níveis e modalidades de ensino. Diante do exposto, nesta pesquisa, tem-se o intuito de refletir sobre os desafios dos professores para ensinar Geografia para crianças no Ensino Fundamental I e II. Para tal, buscou-se artigos junto à literatura acadêmica que trata sobre o ensino de Geografia nestes dois níveis de ensino em questão, e, por meio da leitura criteriosa dos trabalhos previamente selecionados e que envolvem a temática desta pesquisa, teceu-se as reflexões.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Ensino Fundamental I. Saberes e Práticas.

INTRODUÇÃO

Recentemente, inúmeros pesquisadores têm apontado a necessidade de se investigar a respeito dos saberes e práticas dos docentes em diferentes níveis e modalidades de ensino para atuarem com as novas demandas que emergem na contemporaneidade (SILVA, 2007). Tais apontamentos se destacam devido as intensas transformações e mudanças que a sociedade vem presenciando nos últimos anos, principalmente, em decorrência da evolução tecnológica.

Na mesma linha de pensamento anterior, Nunes e Oliveira (2017) também descrevem em sua pesquisa que mudanças tanto de natureza tecnológica quanto econômica tem demandado mudanças no âmbito educacional, pois:

As constantes mudanças que o mundo viveu nas últimas décadas, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento científico e tecnológico, com significativa transformação da base econômica, não têm sido assimiladas significativamente pelas instituições formadoras de professores, no sentido de propor e oferecer uma formação inicial mais articulada com as transformações da sociedade (NUNES e OLIVEIRA, 2017, p. 67).

Um aspecto que tem sido recorrente na literatura refere-se ao fato da transição entre os níveis de ensino nos primeiros anos da Educação Básica, pois, conforme aponta Melo (2000), no Ensino Fundamental I, os alunos têm contato com menos professores até o quinto ano de estudos. Já no Ensino Fundamental II, os alunos passam a ter contato com vários professores de diferentes campos do saber.

Diante do exposto, torna-se imprescindível conhecer um pouco mais sobre como se dá a formação do professor para lidar nestes dois níveis de ensino, em destaque, sob o olhar nas novas demandas que são requisitadas em relação ao trabalho docente.

Todas as áreas do conhecimento têm sua importância e relevância no processo de formação do cidadão, principalmente, destaca-se a ciência geográfica, que pode corroborar inexoravelmente para a compreensão dos fatos e fenômenos geográficos, sobretudo, por meio de um viés crítico frente as informações de mundo.

Diante do exposto, Silva e Leão (2021), Oliveira e Silva (2018), relatam em seus trabalhos que no Ensino Fundamental I e II, tem se evidenciado a necessidade de promover reflexões sob diferentes perspectivas, dentre elas, sobre a formação e o embasamento teórico e metodológico que sustentam as bases dos professores para promoverem os ensinamentos.

Para Silva (2007), o ensino de Geografia tem se apregoadado por muito tempo em concepções tradicionais, já bastante cristalizadas e que consideram o ensino como apenas a capacidade de memorização e de retenção de informações pelos alunos, as quais devem ser reproduzidas em sua totalidade nas supostas avaliações de aprendizagem implementadas pelos docentes. Compartilhando de tais preocupações em relação ao ensino tecnicista, Oliveira (2019), menciona que:

A importância do ensino da Geografia nos primeiros anos de estudos trata-se de um atributo que nem sempre é levado em consideração pelas escolas, pois grosso modo, se percebe uma obsessão por “adestrar” os alunos em leituras, escritas e operações matemáticas, um esforço que muitas vezes é imposto de forma descontextualizada ao cotidiano discente. Desta feita, aqui se reflete a importância interdisciplinar que a Geografia assume no meio escolar, capacidade esta que carece fundamentalmente da proatividade do professor. Assim sendo, os fundamentos basilares da Geografia necessitam de serem trabalhados no decorrer da formação destes profissionais, além de serem reforçados/atualizados ao longo da carreira profissional, pois assim como a sociedade muda, as apreensões conceituais também evoluem (OLIVEIRA et al, 2019, p. 30).

Nesta perspectiva, torna-se essencial aprofundar o conhecimento sobre estes profissionais sob o intuito de refletir sobre os aspectos que embasam o trabalho para promoverem os ensinamentos de Geografia.

Em consonância com as proposições anteriores, Straforini (2018), ressalta em seu artigo que o ensino de Geografia apresenta enorme contribuição, principalmente, pela possibilidade de formação de um cidadão tanto crítico quanto protagonista de suas próprias ações no meio em que vive. No entanto, apesar do enorme potencial que tal área do conhecimento pode representar, a forma e os procedimentos adotados para o ensino podem inviabilizar a leitura crítica acerca das informações de mundo, pois:

(...) a defesa da presença da Geografia na escola enquanto a disciplina capaz de possibilitar “leituras reflexivas e críticas do mundo”, ou ainda, capaz de formar o “cidadão crítico-transformador” deriva do próprio movimento de constituição da Geografia enquanto conhecimento científico que busca, em última instância, desvelar as condições ou as “construções lógicas do presente” (...). Assumindo-se como a “ciência do presente”, a Geografia se assevera em ser o componente curricular escolar capaz de trazer para a sala

de aula a realidade do mundo contemporâneo (...) (STRAFORINI, 2018, p. 177).

Diante das considerações anteriores, o objetivo principal desta pesquisa foi de refletir sobre os desafios dos professores para ensinar Geografia para crianças no Ensino Fundamental I e II. Além deste, verificar como se dá o processo de formação docente para lidar com as tecnologias no contexto atual, e, verificar as concepções que embasam o trabalho docente nos dois níveis de ensino em questão.

O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Diante a imprescindibilidade de conhecer o espaço geográfico como um lugar que é modificável pelo homem e os desdobramentos que tais modificações podem impulsionar, é fundamental que a ciência geográfica seja introduzida nos anos iniciais da Educação Básica, a partir do Ensino Fundamental I, pois:

(...) aliado a precariedade das escolas públicas brasileiras produziu uma circularidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental em torno do letramento e aprendizado dos números e operações matemáticas básicas. (...) a regulamentação da formação de professores acompanha esse movimento, apontando a centralidade da prática no processo formativo em detrimento de uma sólida formação a partir das teorias educacionais, assim como das áreas do conhecimento que devem ensinar. Questões como a compreensão do espaço, do tempo histórico, das relações humanas com a natureza para a produção da vida, vão gradativamente, perdendo espaço nos currículos dos anos iniciais (SBARDELOTTO et al, 2018, p. 26).

A reflexão da autora mostra que temas como: a compreensão do espaço e as relações sociais são importantes para o desenvolvimento do aluno. Entretanto, pode-se inferir que tal pertinência e abrangência em termos de tal ciência ainda é pouco explorada ou potencializada na elaboração/construção do planejamento pelos professores de grande parte das Instituições de ensino. Ademais, é relevante destacar que a Geografia pode simbolizar um meio de ensino transformador, ou seja, quanto mais cedo abordar com as crianças a respeito das possibilidades tanto de representar quanto de interpretar as informações de mundo, pode ampliar reflexos essenciais para o prosseguimento de estudos em relação a outros níveis de ensino.

Straforini (2002) diz que a totalidade do mundo é pouco abordada, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Nesse sentido, são necessárias abordagens geográficas desde o fundamental I, para que haja a compreensão do mundo de forma crítica, ou seja, não como algo simplesmente dado, mas passível de transformações e mudanças, criando-se a cultura de que cada indivíduo tem responsabilidade em termos de suas ações para com o mundo. Para ele:

[...] uma disciplina escolar só se sustenta e toma corpo quando ela se fundamentar teórico-metodológico e epistemologicamente na própria disciplina e nas teorias educacionais, ou seja, na psicologia da aprendizagem e desenvolvimento (STRAFORINI, 2002, p. 96).

Entende-se que é nos anos iniciais do Ensino Fundamental I que delinea o processo de escolarização, onde instituem-se as bases que sustentam o processo educacional para outros níveis de Ensino. Portanto, ao se problematizar situações junto aos alunos, pode-se estimular por exemplo, a produção de respostas dos alunos por meio dos conteúdos que estão sendo trabalhados de forma relacionada com as vivências e experiências advindas do cotidiano destes.

A Geografia é uma disciplina ampla e preenche inúmeras lacunas, pois trata das relações da sociedade com o meio, é importante que a criança compreenda o espaço em que ela está inserida e qual o seu papel na sociedade e o professor dos anos iniciais é capaz de impulsionar tais preceitos de uma forma simples e significativa. Entretanto, a formação do Pedagogo engloba diversas áreas devido seu grau de abrangência, o que restringe um estudo aprofundado sobre as diversas matérias.

Para Sbardelotto (2020), vários aspectos podem ser elencados em relação a formação do Pedagogo, dentre eles, o fato de que tal formação demanda o conhecimento sobre várias áreas, cujas disciplinas na matriz curricular não são suficientes para contemplarem de forma aprofundada sobre as bases epistemológicas que sustentam as diferentes áreas do conhecimento. Ainda, conforme o autor em questão, tal aspecto pode influenciar sobre as concepções de ensino, de aprendizagem e de conhecimento como no caso da ciência geográfica, pois:

Esta problemática, do processo formativo no curso de Pedagogia, de acordo com Saviani (2012) tem acompanhado a Pedagogia nos últimos trinta anos, a saber, o debate sobre a premência na formação do domínio dos conteúdos que serão objeto do processo educativo e o domínio das formas por meio das quais se realiza o referido processo (SAVIANI, 2012, p. 132. apud SBARDELOTTO et al, 2020, p. 24).

Segundo Oliveira (2019), a aprendizagem de acordo com o que o aluno vivencia demanda uma revisão entre as propostas teóricas e o dia a dia do aluno, a compreensão dos conceitos teóricos se torna mais clara a partir do que o discente vive ao passar dos anos. Nessa direção de pensamento, Oliveira (2019), destaca que:

Este é o desafio do professor, fazer o teórico ter sentido na prática, instigando o aluno a constituir uma concepção crítica sobre os conteúdos, [...] pois é através de compreensão das múltiplas relações vivenciadas que o aluno construirá conceitos, entendendo que os fenômenos geográficos estão interligados com a natureza e com o homem, no tempo e no espaço (PITANO; NOAL; 2015, p. 69. apud OLIVEIRA et al, 2019, p. 31).

Para Sbardelotto (2020), as políticas curriculares nos anos iniciais, vêm afunilando os conteúdos de ensino realçando as competências e habilidades dispostas no documento da Base Nacional Comum Curricular. A educação pública (direcionada aos pobres) no país se trata de uma questão social, cujo aprendizado é mínimo, neste caso, ensinam como viver com autonomia e exercendo a cidadania, ou seja, transforma o ensino em uma iniciação para o mercado de trabalho, deixando de lado toda a criticidade que o aluno poderia adquirir ao decorrer dos anos de formação na Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular traz as orientações para referenciar o currículo do ensino básico. Para isso, é importante compreender o porquê a Geografia é necessária na formação do discente desde os anos iniciais.

Para Silva Leão (2021), diante do dilema (sobre o que ensinar aos graduandos nos cursos de Pedagogia), é fundamental que haja o conhecimento da ciência de referência e seus conceitos estruturadores, para que, cada vez mais e melhor, possam compreender a importância de seu ensino na Educação Básica, pois:

A leitura do mundo se dá a partir de conhecimentos e experiências de vida, para ensinar é importante que o professor dos anos iniciais tenha uma mestria

do que é o teórico-metodológico para construir o conhecimento (SILVA e LEÃO, 2021, p. 13-14).

Com base nas considerações anteriores, a leitura do mundo através dos conteúdos geográficos apresentados nos anos iniciais pode representar um potencial significativo para a formação da criança como um ser crítico e pensante.

A GEOGRAFIA E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO

O acesso aos conhecimentos geográficos é necessário na educação da criança. Uma das inúmeras especificidades da matéria é mostrar que a relação do homem com o meio em que ele está inserido tem ligação direta na formação da criticidade do ser humano, principalmente na construção do desenvolvimento cognitivo da criança.

É inegável a importância que a Geografia possui no meio social, sendo que indiretamente e de maneira informal esta ciência sempre serviu enquanto método e técnica para a expansão humana. A inserção das idéias geográficas no currículo escolar brasileiro veio acontecer apenas no século XIX, aparecendo de maneira indireta nas escolas de primeiras letras, sendo que já fazia parte dos exames para as faculdades de direito desde 1831 (OLIVEIRA, 2018, p. 32).

Para Deon e Callai (2020), é através da leitura do mundo e da escrita de palavras que se carregam os conceitos que encaminham ao processo de alfabetização e torna significativa a leitura do mundo.

Levando em consideração esse conceito, o lugar em que a criança está inserida auxilia no processo de alfabetização geográfica, pois é o espaço de vivência que o educando tem e que interagem entre si as noções de identidade e de pertencimento. Segundo as autoras:

Os conceitos da Geografia são as ferramentas intelectuais para realizar as leituras de mundo e, portanto, para a construção do conhecimento com as crianças, possibilitando-lhes que o mundo seja entendido não apenas como lugar da experiência vivida, mas como um objeto de pensamento (DEON E CALLAI, 2020, p. 82).

Pelas proposições de Oliveira (2019), o espaço geográfico é produto da ação humana, ou seja, ganha sentidos diversos de acordo com aspectos sociais.

Considerando que o espaço está posicionado como a principal categoria de análise da ciência geográfica, o seu estudo é também fundamental para o ensino de Geografia. Acerca deste conceito, Oliva (1999, p. 46) coloca que “a Geografia, por intermédio de seu objeto de estudo – o espaço geográfico –

pode, e deve, oferecer elementos necessários para o entendimento de uma realidade mais ampla” (OLIVEIRA, 2019, p.34).

Complementando essa ideia, as autoras Deon e Callai (2020), apontam que:

Pensar a Geografia nos anos iniciais remete a buscar os entendimentos de como a alfabetização geográfica pode fortalecer o processo de observar e compreender o mundo da vida (...) dando as bases, para que as crianças desenvolvam o olhar crítico sobre o mundo, num processo que estimula o desenvolvimento da curiosidade para tornar interessante o aprendizado e ser significativo para a sua vida (DEON e CALLAI, 2020, p.81).

Para Deon e Callai (2020), a Geografia agrupa um conjunto de conceitos que facilitam/viabilizam a relação dos conceitos cotidianos e os conceitos teóricos. Essa concepção é relevante para que compreendamos a necessidade da inserção da Geografia desde os anos iniciais do fundamental I. Entretanto, segundo Straforini (2002):

não se deve mais trabalhar do nível local ao mundial hierarquicamente. (...) A compreensão de como a realidade local relaciona-se com o contexto global é um trabalho que deve ser desenvolvido durante toda a escolaridade de modo cada vez mais abrangente, desde os ciclos iniciais (BRASIL, 1998, p.116 apud STRAFORINI, 2002, p.103).

Pensando no lugar em que se habita este pode ser um campo de estudo grandioso, pois é capaz de trazer informações sobre o mundo em que está inserido. É indispensável para criança, observar o lugar em que vive. Esse processo de observação auxilia no processo de compreensão do mundo, ou seja, na leitura do mundo.

Para Straforini (2002), não se pode esperar que a criança de sete anos compreenda toda complexidade de imediato das relações do mundo e de como suas atitudes podem impactar essas relações. Entretanto, para ele:

(...) privá-la de estabelecer hipóteses, observar, enumerar, classificar, descrever, representar e construir suas explicações do que está a sua volta é uma prática que não condiz mais com o mundo atual, até porque o seu mundo está repleto de objetos concretos (mercadorias) produzidos em outros lugares mais distantes e países (STRAFORINI, 2002, p. 103).

Nivelado com o entendimento das autoras, Deon e Callai (2020), é relevante compreender que:

as crianças têm contato empírico com o mundo que está ao seu redor, e para isso utilizam mecanismos que são intuitivos como a observação e a percepção, pautadas pela sua curiosidade e imaginação.(...) a alfabetização geográfica não fica apenas na palavra, mas no sentido que ela tem e expressa, e é aí que os processos de abstração permitem desenvolver a imaginação e construir entendimentos que vão além da escrita e da leitura de palavras (DEON e CALLAI, 2020, p.85).

Esse é o papel fundamental da Geografia nos anos iniciais, uma percepção da leitura do mundo, onde se amplia o senso crítico do aluno, instigando as buscas e a compreensão da relação do homem com o meio, cuja interferência afeta indiretamente e diretamente todas as escalas, local ou global. Para Straforini (2002):

O mundo hoje é globalizado e todas as dimensões espaciais, sejam elas do bairro ou o país, o local ou global se encontram numa íntima relação de proximidade (STRAFORINI, 2002, p. 103).

Para que haja o entendimento sobre o assunto, o professor deve ser o agente que auxilia no processo de construção do pensamento crítico e nas observações do espaço como um todo, ou seja, como a interligação de todos os lugares funcionam, indiferente da escala.

Pensando no lugar em que se habita, este pode ser um campo de estudo grandioso, onde é capaz de trazer informações sobre o mundo em que está inserido. É indispensável para criança, observar o lugar em que vive. Esse processo de observação auxilia no processo de compreensão do mundo, ou seja, na leitura do mundo.

De acordo com Sbardelotto (2018):

A Geografia nos anos iniciais tem um papel fundamental de possibilitar às crianças a leitura de mundo, que pode ser feita a partir da leitura do espaço construído socialmente. Assim a "Geografia pode servir para pensar o espaço. [...] E pensar a partir da dimensão espacial, do espaço construído (CALLAI, 2016, p. 10 apud SBARDELOTTO et al, 2018, p. 26).

Atrelando a concepção de Sbardelotto, as autoras Deon e Callai (2020) apontam que:

O papel da escola desde os anos iniciais é conseguir articular O Mundo empírico da Criança com os conceitos científicos, pois assim como aprendemos a ler e a escrever é fundamental que as crianças consigam realizar uma leitura do mundo, sempre fazendo referência ao seu mundo da vida (DEON e CALLAI, 2020, p. 89).

Ao decorrer dos apontamentos anteriores, nota-se a necessidade de inserir a Geografia, com destreza pelos docentes, nos anos iniciais para que o aluno tenha uma alfabetização geográfica e seja capaz de fazer a leitura do mundo de forma crítica.

O ESTUDO DA GEOGRAFIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Levando em consideração as mudanças que ocorrem no mundo ao ocasionadas pela tecnologia, Silva (2007), aponta que:

As recentes transformações pelas quais o mundo tem passado, com as novas tecnologias, com os novos recortes espaço temporais, com a predominância do instantâneo e o do simultâneo afetando a condição humana, tem exigido que a Geografia busque novos caminhos teóricos, técnicos e metodológicos, que favoreçam a interpretação e a explicação da sociedade contemporânea (SILVA, 2007, p. 188-189).

Fazer o uso de tecnologias para aperfeiçoar o ensino, trabalhando em sala de aula o uso de métodos inovadores que chamam a atenção do aluno. Os recursos tecnológicos são um ponto chave para introduzir de forma lúdica a ciência geográfica como um todo, já que aos sete anos o discente ainda não é capaz de expor sua opinião com criticidade, se baseia apenas no que é adquirido pelas experiências em casa.

Tendo em vista a necessidade de promover uma educação de qualidade, os docentes aprimoram os estudos, ampliando as chances de produzir um ensino melhor para os discentes.

A qualificação do professor com boa formação inicial e bom programa de formação continuada é extremamente necessária. Mas é preciso, igualmente, melhorar os resultados de sua ação profissional, os quais são observados pelos níveis de aprendizagem apresentados pelos estudantes (SILVA, 2017, p.75).

O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

A partir do 5º ano do Ensino Fundamental, o aluno começa a ter contato com mais de um professor. A rede de ensino organiza cada professor em uma matéria específica, como é o caso do professor de Geografia, para o discente essa nova fase é um desafio a ser enfrentado, já que as aulas passam a ter uma carga horária menor e são professores diferentes, exigindo maior comprometimento por parte dos alunos.

Para Fialho et al (2014), a Teoria de Desenvolvimento Cognitivo de Piaget é muito difundida no Brasil, e influencia o ensino da Geografia. Segundo a autora essas concepções de Piaget levaram muitos educadores a acreditar que crianças do Ensino Fundamental não estão preparados psicologicamente para aprender conceitos específicos da Geografia, com isso os docentes deixam de lado a explicação de conceitos e análises geográficas. Contudo, acrescida com a teoria de Vygotsky

amplia-se a compreensão de que o estudo dos conceitos geográficos é essencial desde os anos iniciais da educação. Ainda, conforme o autor em questão, aponta que com essa compreensão há evolução na zona de desenvolvimento.

A Geografia ensinada na escola se refere à educação formal. Em uma concepção crítica, parte-se da compreensão de que cada sujeito é único e faz suas percepções e elaboração em suporte em suas individualizações, não havendo uma receita pronta para se trabalhar o conhecimento específico da Geografia, que se inicia de maneira informal desde os primeiros anos de vida. (FIALHO; et al, 2014, p. 211).

No mundo contemporâneo o uso de tecnologias, principalmente, no Ensino Fundamental II, se torna um equipamento essencial para ter a atenção do aluno, além disso o avanço tecnológico pode ser uma brecha para se ensinar os processos de globalização ao decorrer dos anos. Conforme destacado por Campos (2012),

[...] a geografia escolar aparece como uma disciplina estratégica para a construção do Estado Nação, com a incumbência de servir à classe dominante, porque, mesmo utilizando-se de descrição e observação dos aspectos naturais, humanos e econômicos de maneira fragmentada, tais conhecimentos garantiam aos alunos um panorama do país (CAMPOS, 2012, p. 5).

Sendo assim, quando um estudante ingressa no ensino superior para se tornar licenciado em Geografia, ele passa por uma formação que aprofunda os conceitos em busca do conhecimento para sustentar a importância de introduzir, em todas as séries de ensino, as bases da Geografia. Diante o exposto, qual a necessidade de introduzir a contemporaneidade no ensino fundamental II? Silva (2007), aponta que:

A formação do professor de Geografia tem passado por desafios recentes; um deles é o uso de computadores e outros instrumentos tecnológicos modernos no processo de produção e reprodução do conhecimento geográfico. Sabemos que nas mudanças da educação básica isso já se constitui em realidade, pois os parâmetros curriculares de geografia contemplam a mediação entre geografia e tecnologias da comunicação como importante para a ampliação da análise geográfica. (SILVA, 2007, p. 174).

Com isso, ao abordar os conteúdos geográficos no Ensino Fundamental II, o professor deve fazer o uso das tecnologias como um recurso metodológico, além dos livros didáticos e das concepções aprendidas por ele ao decorrer de sua experiência no ensino superior.

É no Ensino Fundamental II que o aluno começa a desenvolver as principais habilidades de leitura do mundo, o que é de suma importância para a formação do senso crítico do educando. De acordo com o documento da BNCC, Brasil (2018), na fase final do ensino fundamental aumenta-se a complexidade dos conceitos tratados sobre o espaço.

[...] é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias (BRASIL, 2018, p. 381).

Diante o exposto, há uma necessidade de ter uma formação de excelência quando se trata da docência em Geografia, para levar aos alunos a perspectiva de espaço geográfico e qual a importância da leitura do mundo, sendo nós agentes transformadores do meio em que estamos inseridos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a educação geográfica desde os anos iniciais é de suma importância para a criança fazer e compreender a leitura do mundo. Conforme apresentado, é nos primeiros anos que o estudante tem a necessidade de começar a desenvolver o senso crítico, para ser capaz de analisar o mundo de forma empírica, entretanto, é imprescindível que a formação do pedagogo contenha em sua grade curricular mais especificidades da Geografia contemporânea, para que o aluno tenha certos domínios de leitura do mundo e sejam cidadãos críticos desde os primeiros anos do Ensino Fundamental..

Além disso, ao docente de Geografia cabe aprofundar esses conhecimentos, lapidando a criticidade. O uso das tecnologias é muito importante para isso, pois a partir das notícias do mundo contemporâneo pode-se compreender quais são as ações que impactam na formação do espaço geográfico. A leitura do mundo se faz necessária para qualquer cidadão, compreender o espaço em que estamos inseridos traz a ideia de que devemos agir de forma consciente, crítica e centrada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAMPOS, Margarida Cássia. A formação do professor de geografia: a difícil construção do saber/fazer docente. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 3, n. 6, p. 3-15, 2012.

DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Educação em Análise*, v. 5, n. 1, p. 79-101.

MELO, GUIOMAR NAMO DE. Formação inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical. *SÃO PAULO EM PERSPECTIVA*, 14(1) 2000.

NUNES, Claudio Pinto. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. *Educ. Pesquis.*, São Paulo, v. 43, n.1, p. 65-80, jan./mar. 2017.

OLIVA, J. T. Ensino de Geografia: um retardo desnecessário. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999, p. 34-49.

OLIVEIRA, Carlos Roberto Machado de. SILVA, Magda Valéria da. A formação do professor de geografia na atualidade: formação inicial, saberes docentes, práticas de ensino e pesquisa. IX Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia. Caldas Novas. 2018.

OLIVEIRA, Émerson Dias de. PRACZUM, Suéllen Mattei. ROMANO, Pâmella Fernanda. YAMASHITA, Thawana Proêça. O ensino da geografia na perspectiva dos seus conceitos fundamentais: espaço, lugar, território, região e paisagem. *Revista Equador (UFPI)*, Vol. 8, Nº 1, p.26 – 44. 2019.

SBARDELOTTO, Vanice Schossler. O ensino de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental na formação do pedagogo. 2020. 259 f Tese (Doutorado em

Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2020.
Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4912>

SILVA, S. M.; LEÃO, V. P. A geografia na formação dos professores: tempos e espaços nos cursos de pedagogia. *Geosp*, v. 25, n. 1, p. 1-16. 2021.

SILVA, Valdenildo Pedro da. A formação do professor de Geografia na era da informação. *Geosul*, Florianópolis, v. 22, n. 43, p. 167-198, jan./jun. 2007.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.